

Amalia Rodrigues, Fado Portugu?s

O Fado nasceu um dia,
quando o vento mal bulia
e o cu o mar prolongava,
na amurada dum veleiro,
no peito dum marinheiro
que, estando triste, cantava,
que, estando triste, cantava.
Ai, que lindeza tamanha,
meu cho , meu monte, meu vale,
de folhas, flores, frutas de oiro,
v se vs terras de Espanha,
areias de Portugal,
olhar ceguinho de choro.
Na boca dum marinheiro
do frgil barco veleiro,
morrendo a cano magoada,
diz o pungir dos desejos
do lbio a queimar de beijos
que beija o ar, e mais nada,
que beija o ar, e mais nada.
Me, adeus. Adeus, Maria.
Guarda bem no teu sentido
que aqui te fao uma jura:
que ou te levo sacristia,
ou foi Deus que foi servido
dar-me no mar sepultura.
Ora eis que embora outro dia,
quando o vento nem bulia
e o cu o mar prolongava,
proa de outro veleiro
velava outro marinheiro
que, estando triste, cantava,
que, estando triste, cantava.